



## RESGATE DOS FAZERES SIGNIFICATIVOS: RECORTE DE PORPOSTAS DE ATIVIDADES E PROCESSO CRIATIVO DO PACIENTE ADULTO CRÍTICO

### EIXO TEMÁTICO:

Clinicas e Práticas de Cuidado em Saúde Mental

### AUTORES:

Rebecca Martins da Silva

### UNIDADE DE SAÚDE:

Hospital Geral de Carapicuíba (HGC)

## INTRODUÇÃO

O adoecimento e a hospitalização especialmente de longa duração podem causar importantes rupturas e mudanças no cotidiano do paciente. A terapia ocupacional propõe atividades significativas para amenizar as alterações decorrentes do adoecimento na vida diária e cuidado humanizado, respeitando a subjetividade e cultura dos usuários. Ampliando e contribuindo com modos de organização da atenção, inovando em parceria com a Política Nacional de Humanização – PNH nos modos de funcionamentos institucionais há tempos reproduzidos no setor da saúde.

## OBJETIVO

Identificar as produções de terapia ocupacional na assistência e reabilitação do paciente adulto crítico no campo da atividade, ação, fazer, ocupação e correlações entre saúde funcional e mental no HGC.

## MÉTODO E RESULTADOS

O paciente crítico em período de hospitalização depara-se com o fato de que seu corpo está em déficit, de que suas possibilidades estão diminuídas, e conseqüentemente, de que sua vida está fugindo ao controle, o que pode trazer sentimentos de medo, tristeza e incapacidade. O terapeuta ocupacional pode utilizar como recurso/instrumento a proposição de atividades diversas, com significados compartilhados que podem estabelecer valores para servir de guia e favorecer a recuperação do paciente em sua subjetividade e entorno.

## CONCLUSÃO

A Terapia Ocupacional tem como um dos focos a observação do paciente crítico em sua integralidade biopsicossocial. Destaca-se a importância da atuação do TO neste contexto, apoiando o processo de recuperação, desempenho ocupacional e/ou adaptação a uma rotina, estabelecida por uma nova condição, por exemplo, no caso de um paciente previamente hígido com determinado diagnóstico que o levou a uma seqüela de déficit motor e/ou cognitivo, mas que pode seguir desempenhando seus papéis ocupacionais com qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

CASTRO, E. D. Arte, corpo e Terapia Ocupacional: aproximação, intervenção e desdobramentos. Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 7-12, 2000.

CORDEIRO, J. J. R. Expandindo o papel dos terapeutas ocupacionais em reabilitação cardíaca. Revista do CETO, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 48-51, 1997.

